

Desafios da Ciência



*Engenheiro agrônomo M.Sc
Adão - UFPB/EMATER-RO*

Dentre os inúmeros desafios da Ciência, certamente encontra-se o da manutenção da originalidade das espécies. Estudos apontam que com cerca de trinta por cento das espécies vegetais e animais do mundo, o Brasil apresenta uma diversidade superior a muitos outros países. Entretanto, padece de problema sério relacionado a preservação das mesmas. Tanto as espécies animais como as vegetais sofrem riscos severos de extinções e, de certa forma, mesmo não desejando que isso aconteça temos plena consciência deste fato.

O que fazer para que isto não aconteça é, sem sombra de dúvidas, um grande desafio para a Ciência. Nesse sentido, temos observado o desenvolvimento de inúmeras pesquisas visando atenuar os problemas existentes, mas muitas delas lamentavelmente não têm correspondido às expectativas da população. Especialmente, no referente as espécies vegetais temos verificado tentativas de substituições de variedades de bananeiras vulneráveis ao ataque de pragas e doenças por outras tolerantes ou resistentes a esses males. O problema é que através destas bem intencionadas, porém mal sucedidas experiências, temos trocado bananeiras que produzem frutos saborosos por variedades cujos frutos não são tão apreciados pelos consumidores, o mesmo ocorrendo com as mangueiras, mamoeiros, tomateiros, laranjeiras e outras mais. Será que esta é a melhor solução ou será que precisamos insistir em pesquisas que mantenham as espécies tais como eram no passado, com as mesmas características de sabor ou palatabilidade. Uma coisa é certa, se continuar do jeito que está, além do risco da extinção de algumas espécies teremos que aceitar com naturalidade a possibilidade consumir a banana sem o gosto da banana, a manga sem aquele sabor que conhecemos e assim sucessivamente, o que, aliás, diga-se de passagem, já vem rotineiramente acontecendo.

Talvez seja o momento de repensarmos nossas pesquisas, não somente no que se refere à preservação das espécies vegetais, mas também no tocante as espécies animais, pois embora em suas essências sejam diferentes, na prática apresentam problemas muito semelhantes entre si, necessitando ambas de atenções especiais da Ciência que venham contemplar suas originalidades. Da mesma forma que estamos consumindo frutas com sabores bem diferentes das tradicionais, estamos também consumindo aves, peixes e outros alimentos de origem animal com palatabilidades irreconhecíveis. Se é preciso manter a originalidade, necessário também será encontrar mecanismos que venham viabilizar isto. Prevenir a propagação de pragas e doenças que ameaçam as espécies vegetais e animais existentes, estimular, valorizar e desenvolver pesquisas voltadas à preservação das espécies crioulas talvez sejam algumas dessas alternativas a serem adotadas para vencermos esses desafios.

“Antes tarde do que nunca”. Ainda estamos em tempo de agir assim.